



REIS, Jennyfer Gregório.

COELHO, Tatiana Costa - ORIENTADORA.

INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, o surto de contágio de uma doença conhecida por Covid-19 causada pelo vírus Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave -SARS-CoV-2) contou com encetamento descoberto na cidade de Wuhan – China, chegando a atingir mais de 180 países até o momento atual, assim, causando uma pandemia mundial (LIMA e colab., 2020), apresentando o número de mais 24 milhões de contaminados e 820 mil óbitos (MAAS, 2020). Sem conhecimentos específicos sobre a doença, o distanciamento social e as medidas de prevenção do contágio foram a melhor opção até hoje, como é o caso do Brasil (AQUINO e colab., 2020). Diante do vivido, diversos setores dos países foram gravemente atingidos, como, econômico, sanitário, de saúde e é claro o setor da educação; fazendo com que a humanidade enfrente uma grave crise de proporção global.

Com a evolução da pandemia, e imprecisão do retorno presencial das aulas, o presidente Jair Bolsonaro publicou em nota na data de 01/04/2020 a Medida Provisória 934, que desobriga as instituições de ensino a cumprirem o mínimo de 200 dias letivos exigidos por lei, desde que mantidas as 800 horas mínimas de aulas. Essa alternativa já está prevista na Lei de Diretrizes e Bases em situações de emergência, o que faz com que as escolas tenham liberdade para decidir sobre os conteúdos a serem transmitidos aos alunos (AGÊNCIA BRASIL BRASÍLIA, 2020).

Todavia, a medida não soluciona os problemas enfrentados por gestores e professores, que procuram manter os alunos ativos nos conteúdos pedagógicos estando longes do ambiente da sala de aula. A partir disso, surgem vários problemas, a falta de conhecimento ao manuseio de tecnologias e recursos adequados, suporte pedagógico, de equipamentos e materiais, falta de treinamento (LUPION, 2020). Com a busca para repor o tempo perdido, entra em jogo a favor da educação, o sistema de ensino que chamamos de “Novo Normal”, a integração entre a educação e a tecnologia, esse sistema consiste no uso das conhecidas TIC's para com recursos pedagógicos, aulas remotas sendo síncronas e assíncronas, plataformas para meios de comunicações entre outros (OLIVEIRA e CARREIRO, 2020).

Desse modo, questiona-se: de que maneira o professor e aluno estão agindo diante esse “novo normal”? Qual foi o impacto para os discentes na introdução das novas tecnologias durante o período da pandemia? Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem por objetivo analisar as transformações no ensino e nas práticas de ensino no sistema remoto ou conhecido como o “novo normal” apresentadas no contexto de crise sanitária em virtude da pandemia do Covid-19. Para isso faremos uma pesquisa survey e aplicaremos um questionário estruturado a docentes e discentes de todo o Brasil abrangendo todas as modalidades de ensino de modo a verificar o impacto do ensino remoto em sua função enquanto docente, bem como avaliar os impactos no ensino sob a perspectiva dos discentes.

METODOLOGIA

Como ferramenta para a pesquisa em questão, utilizamos o recurso do google formulários (google forms). No “Google Forms”, foi elaborado dois questionários com questões abertas e fechadas. Esses questionários foram enviados via WhatsApp para professores e discentes de todo o Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto, setembro e outubro através do método survey, mantendo em aberto o número de participantes.

Deste modo contou com a participação de docentes e discentes de todo o território brasileiro inseridos no regime remoto.

O questionário do docente contou com a participação de 201 professores de diversas instituições e modalidades de ensino, já o de discente contou com a participação de 309 alunos de diversas instituições e modalidades de ensino.

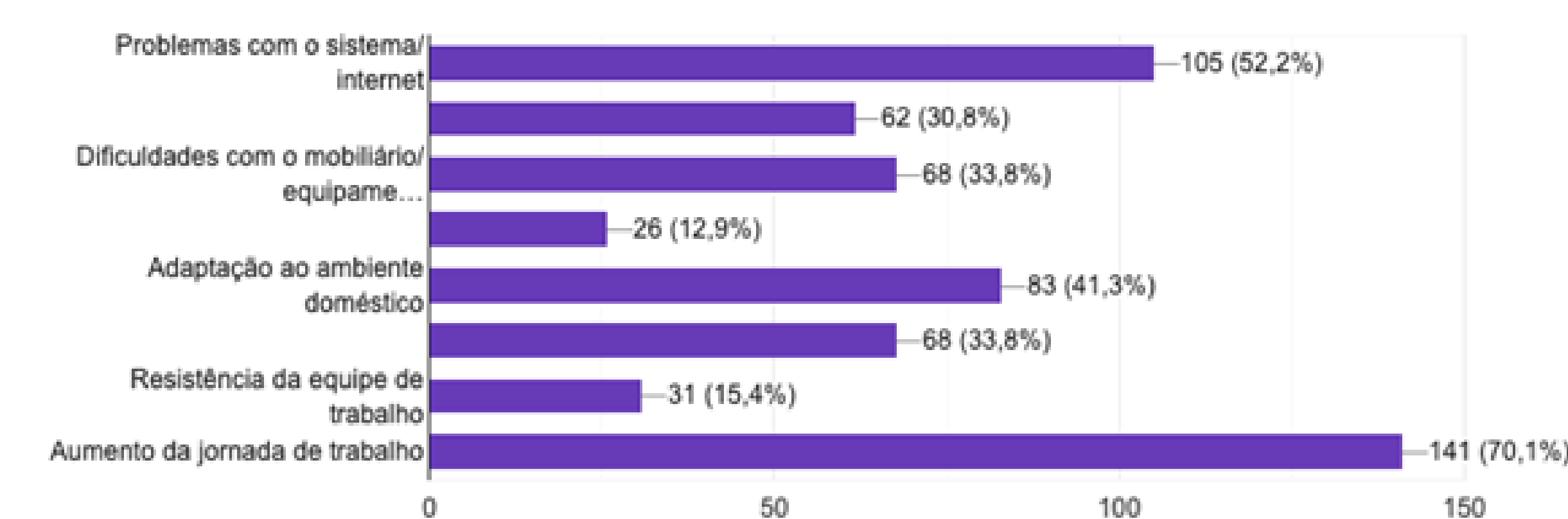
Na análise do resultado da pesquisa dos docentes pode-se observar que 55,2% dos professores atuam no ensino superior, 53,2% tiveram contato com algum tipo de capacitação para o uso das tecnologias durante a sua formação, quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas durante o regime remoto 70,1% alegaram que o aumento da jornada de trabalho tem sido a maior dificuldade, sobre aquisição de equipamento 64,7% possuía todo o equipamento para desempenhar suas funções no regime remoto, sobre se houve algum tipo de formação para o tele trabalho 62,7% responderam que não, quando questionados se existiu algum tipo de tecnologia voltada para inclusão 74,6% responderam que não, os aplicativos utilizados para comunicação com os alunos 71,1% utilizam o WhatsApp e 66,7% o Google Meet.

Na análise do resultado da pesquisa dos discentes observou-se que 37,2% dos alunos estudam no ensino superior, 58,9% na rede pública, quando questionados sobre ter todos os equipamentos para assistir as aulas e realizarem as atividades 87,7% responderam que sim, sobre as principais dificuldades enfrentadas durante o regime remoto de estudos 58,6% alegaram dificuldades no ensino/aprendizagem, quando questionados se existiu algum tipo de tecnologia voltada para inclusão 71,5% responderam sim, 63,1% consideram que o sistema de ensino remoto está sendo satisfatório, quando questionados se manteriam no sistema de ensino híbrido 56,% responderam não.

Discente

Quais as principais dificuldades enfrentadas durante o regime de trabalho remoto? Você poderá marcar mais de uma opção.

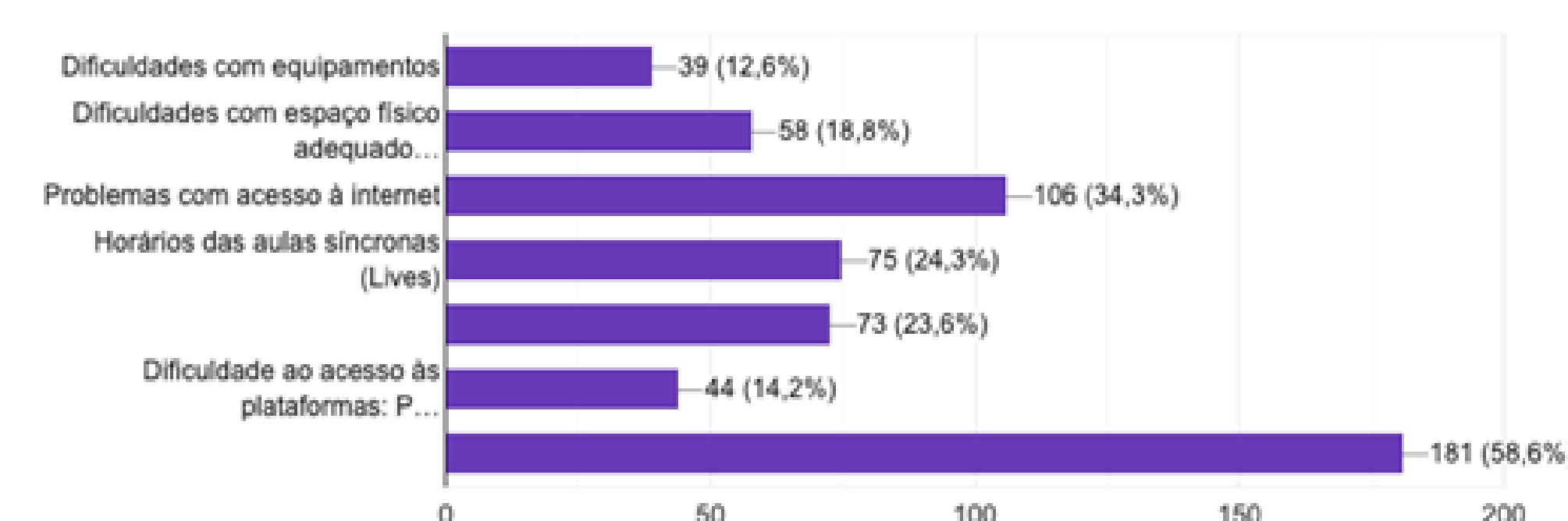
201 respostas



Docente

Quais as principais dificuldades enfrentadas durante o regime remoto de estudos? Se preferir pode marcar mais de uma.

309 respostas



CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi analisar as transformações nas práticas de ensino no sistema remoto ou conhecido como o “novo normal” apresentadas no contexto de crise sanitária em virtude da pandemia do Covid-19. Conclui-se que, mesmo diante essas mudanças de paradigmas aceleradas pela pandemia, se faz necessário ressaltar que, apesar das novas tecnologias se tornarem ferramentas de grande valia, ainda existem desafios a serem superados como é o caso da inclusão e da formação continuada do docente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL BRASÍLIA, -. **MP dispensa escolas de cumprirem mínimo de 200 dias letivos**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/mp-dispensa-escolas-de-cumprirem-minimo-de-200-dias-letivos>>. Acesso em: 5 set 2020.

AQUINO, Estela M. L. e colab. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. suppl 1, p. 2423–2446, Jun 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&tlng=pt>.